

A ética das promíscuas

Eu percebo que as críticas das mulheres são orientadas por uma ética de mérito que só existe na cabeça delas. As mulheres não querem imitar os homens somente, mas elas acham que merecem uma vida muito melhor do que a vida dos homens. O mérito está na fantasia das mulheres. O mérito é o complexo de superioridade delas, complexo que elas ganham por serem mimadas desde pequenas por um mundo cada vez mais confortável.

Atualmente ser machista é contrariar a lógica de mimos das mulheres. A promiscuidade feminina é o sintoma de uma mulher que quer tudo pronto. A mulher brasileira pensa que a felicidade é uma consequência natural da vida. Ela exige da sociedade e do mundo a recompensa da sua "superioridade".

A mulher e a criança são parecidas. A criança banaliza o trabalho dos pais e acha que tudo é fácil e automático. A criança não tem noção do preço dos presentes que os pais dão a ela. A lógica da criança é claramente megalomaniaca. A criança acredita numa ética lúdica contínua. A vida para ela é sinônimo de lazer. Para a criança, a função dos pais é satisfazer a diversão dela de modo ilimitado. A criança nega a autonomia dos pais.

A mulher é uma criança. Para a mulher, o mundo tem que oferecer tudo o que ela quer. O mundo vive em função da mulher. A mulher nega a autonomia do homem, porque o homem não pode contrariá-la. O desejo da mulher tem primazia no sistema. A mulher tem prioridade ética. Ela merece a felicidade fácil e sem custo.

Na lógica da promiscuidade feminina, o que está em jogo é a prioridade da felicidade feminina. A mulher promíscua merece mais a felicidade do que qualquer homem. Esse é o sentido da crítica das promíscuas contra o machismo. A ética do politicamente correto de hoje valoriza mais a vida da mulher do que a vida do homem. Portanto, a primazia da felicidade é feminina. A mulher pode ser incoerente, impulsiva e irresponsável, mas ela mesmo assim merece mais a felicidade.

Numa sociedade secular, todo mundo defende os próprios interesses. E os interesses femininos entram em choque com os interesses masculinos. A questão da promíscua é que ela planeja a vida de modo egoísta. A promíscua ignora o que o homem deseja e afirma como importante somente o desejo dela. Será que uma mulher que planeja a fase da promiscuidade e depois planeja a monogamia é uma mulher altruísta e humanista?

É claro que não é. Não existe diferença entre a promíscua e o cafajeste. Ambos são egoístas. Ambos defendem os próprios interesses e ignoram o que o outro sexo pensa. A promíscua ignora o que o homem pensa e o cafajeste ignora o que a mulher sente. Quem merece mais a felicidade, a promíscua ou o cafajeste? Nenhum dos dois. Não é essa a questão.

Não criticar a promiscuidade feminina significa afirmar uma ética que defende a primazia da felicidade feminina. Não criticar a promiscuidade feminina significa dizer que a mulher pode ser feliz e o homem não. Então, a felicidade é uma prioridade feminina. Depois que a mulher for feliz, aí sim, o homem pode ser feliz!

Mas muitas promíscuas dizem que isso é igualdade! Afinal, os machistas hipócritas querem transar com todas e depois querem casar com virgens. A mulher não possui o mesmo direito dos machistas hipócritas? Essa igualdade não justificaria o egoísmo das promíscuas? Elas não estariam equalizando a relação de gênero? Não, certamente não. Elas estariam afirmando uma ética egoísta.

O que está em jogo na promiscuidade feminina e no comportamento dos cafajestes é uma ética que banaliza o outro sexo. Uma sociedade que afirma que as promíscuas e os cafajestes não podem ser criticados é uma sociedade que diz que somente uns “eleitos” podem ser felizes. Sim, os egoístas arruinarão a vida de muitas pessoas do outro sexo. No final das contas, só os egoístas serão felizes e todos os outros serão infelizes.

As mulheres não percebem que elas estão apoiando uma ética de egoísmo. No fundo elas estão dizendo que os mais egoístas merecem a felicidade. Para as mulheres de hoje, só merece a felicidade o homem que sobrevive diante da regulação feminina. Os homens mais bem adaptados aos padrões egoístas das mulheres são os que mais merecem a felicidade. Os mais bem adaptados são os poderosos, pois os padrões femininos priorizam esses homens.

Quando as mulheres imitam os cafajestes e dizem que isso é igualdade, elas estão afirmando em primeiro lugar o egoísmo de classe. Ou seja, a mulher merece ser egoísta e não pode ser criticada. Logo, o egoísmo feminino é uma ética que não pode ser criticada. As promíscuas apóiam um padrão de ética extremamente elitista, que afirma que os homens poderosos são os únicos que merecem a felicidade, pois eles são os únicos que lucram com o estilo egoísta de vida das mulheres. As mulheres egoístas boicotam os homens mais limitados e supervalorizam os homens mais poderosos. O egoísmo feminino afirma a felicidade de uma minoria de homens.

Qual é a ética das promíscuas? A ética das promíscuas é a primazia da felicidade feminina. A mulher pode ser egoísta e não deve ser criticada por isso. Em segundo lugar, a ética das promíscuas é uma ética que prega o conformismo masculino. Depois que a mulher alcançar a felicidade, aí sim, o homem pode ser feliz. Mas se ele não conseguir também, ele não pode reclamar.

O machismo de hoje é a não aceitação da primazia da felicidade feminina. Se o homem não aceitar a meritocracia fantasiosa das mulheres, ele é machista. Se a mulher quiser transar com inúmeros homens, ela ainda merecerá o melhor casamento monogâmico do mundo e o homem não pode criticar isso, nem achar isso egoísta. Essa mulher merece muito mais a felicidade do que qualquer homem. Depois dela, quem será feliz? O cafajeste rico, pois ele transará com as promíscuas e casará com outra mulher mais nova e menos promíscua.

Quem é o resto da sociedade? O resto da sociedade são os homens sem poder. Eles devem aceitar a inferioridade deles e serem apenas objetos manipuláveis das promíscuas egoístas. Ou seja, se os restos sociais reclamarem da vida injusta, eles serão tratados como os homens mais machistas. Já os poderosos incoerentes podem ser egoístas à vontade, pois o exemplo minoritário deles vale para todos os homens. O padrão da igualdade das mulheres é a imitação do egoísmo de uma minoria de homens privilegiados. Segundo a ética das promíscuas, a felicidade masculina é representada pela minoria de poderosos. Se os poderosos são felizes, logo os homens já esgotaram a cota de felicidade e devem ficar calados.

As promíscuas imitam o egoísmo de uma minoria de homens privilegiados e entendem

que a generalização desse egoísmo para todas as mulheres é igualdade. Na lógica delas, a maioria masculina excluída e sem poder não tem direito a felicidade. E a minoria incluída pela ética delas representa todos os homens.

Postado por [the Truth](#) às 01:02

Marcadores: [mulher moderna](#)

9 comentários:

Anônimo disse...

Eu sinceramente acho que o homem também tem que se valorizar, não comendo qualquer uma que aparece na frente.

19 de junho de 2011 10:15

Anônimo disse...

Na hora de reconhecer os betas amigays elas nunca erram né! Sempre boicotam eles! Agora na hora de reconhecer os cafas promiscuos e imorais elas se fingem de iludidas e fazem vistas grossas pra todas a evidencias que eles dão de serem maus carater.

A mulher vai trocando de parceiro quando este não presta mais aos seus interesses. Ela vira corrimão, vai passando na mão de vários e chega um ponto em que ela perde as contas de quantos parceiros já teve e transar com mais um não faz mais diferença! Aquilo virou tão banal que ela nem se preocupa mais em pelo menos se fingir de pouco rodada...

é nesta fase que ela percebe que fica cada vez mais difícil encontrar um homem disposto a assumi-la.. os alfas então é sexo e olhe lá (se ela ainda tiver com o corpo em forma)!

Elas querem ser assanhadas e liberar geral mas não percebem que o tempo passa rapido e a idade chega! As novinhas promiscuas de hoje serao as balzacas solitárias de amanhã... só não enxerga quem não quer!

E depois de trepar com torcida do corinthians inteira ainda vem se fazer de virtuosa pra cima de mim, vem dizer que foi iludida?

Pra cima de mim não... já que todas são vagabundas agora só quero saber das novinhas e mesmo assim, só pra sexo. Porra sou bonito e tenho grana vou mais é aproveitar as novinhas, agora assumir compromisso com essa mulherada de hoje não faz sentido, namoro sério nem passa pela minha cabeça.

Vocês não querem direitos iguais?

Se uma não quer me dar tem dez querendo...

isso é feminismo!

chupa essa suas feministas desgraçadas

19 de junho de 2011 11:12

Carlos disse...

Bom, sabendo de tudo isso sobre o mundo feminino, to bem mais ligado, a promiscua golpista que é minha vizinha, me dando mole e eu não dando a mínima para ela... se eu não lesse este blog, eu já teria ficado com ela KKKKKKKKKK

19 de junho de 2011 11:59

Anônimo disse...

"Mulher que prova a segunda pica, sem a terceira não fica."

19 de junho de 2011 12:02

Anônimo disse...

Acho que o grande problema de hoje está na aceitação dos homens. Eles aceitam a mulher de qualquer forma, sem questionar passado nem porra nenhuma. Se ela for bonita não precisa ter mais nenhuma qualidade, pois o que eles querem é o troféu! Não vejo por aí nenhum homem rejeitando rodadas pra casamento. Até porque a grande maioria das mulheres são discretas na hora de fazer as sacanagens, e elas transam com homens de círculos sociais diferentes. Dessa forma, nunca ficam mal faladas, mesmo sendo promíscuas.

Hoje em dia os homens se casam com atrizes pornô, largam as esposas decentes por prostitutas, aceitam mulheres vulgares que já posaram nuas, trocam a mulher por uma mais nova.....

O limite de tolerância dos homens está cada vez maior.
E enquanto houver aceitação masculina pra essa putaria toda das mulheres, nada mudará.

19 de junho de 2011 14:48

Anônimo disse...

A grande questão é que por mais promiscua que uma mulher seja, ela não se vê dessa forma.

Mesmo sendo rodada ela ainda vai querer ser tratado como dama. E além disso vai chamar outras mulheres de vadias, como se ela não fosse uma.

Pra ela a promiscuidade é algo tão natural que ela não se vê da forma como nós homens as vemos.

Mesmo aprontando todas elas não entendem porque os homens só as querem pra sexo, pois acreditam que o que fizeram é passado e elas tem todo o direito de dar pra quem elas quiserem aproveitar a juventude ao máximo e só parar quando perderem o poder de barganha... e mesmo depois de tudo isso ainda serem consideradas mulheres pra casar!

20 de junho de 2011 06:35

solomon kane disse...

não é ke elas não entendem é ke elas não procurão entender justamente pq são egoistas e hedonistas só pensão nelas e nos prazeres ke terá de realizar o fetiche delas porem as ke procurão entender e msm assim fazem é pq desprezão os valores ke o homem pede pq não tem a minima consideração por ele eu só acreditaria ke elas não entendem se elas não tivessem a capacidade de raciocinar porem creio ke elas tem essa capacidade elas apenas não fazem isso pq são egoistas e pq desprezão o homem pq se elas amarem elas procurarião se valorizar + porem quanto + uma mulher sxe banaliza + ela prova ke despreza os homens

21 de junho de 2011 09:38

Anônimo disse...

Então, existe algo chamado desejo sexual, que é inerente à mulheres e homens, e existe o livre-arbítrio que permite a ambos fazerem sexo quando têm vontade, com quem têm vontade, quantas vezes se têm vontade. Para que um faça sexo com o outro é preciso o querer dos dois, do contrário é estupro. Quando AMBOS decidem consumir o desejo algo aqui acontece: se ela já fez sexo com mais de um ou dois, automaticamente ela é alçada à categoria de 'criança'. Ser 'mimado', que por puro 'egoísmo' e vontade de 'imitar os homens', faz uso de sua sexualidade(que supostamente deveria pertencer somente a ela) de modo 'incoerente, impulsivo e irresponsável'. Mulher ingênua, na sua doce ilusão de que 'merece' total controle da sua vagina, 'nega a autonomia dos homens'. Seu 'complexo de superioridade' 'boicota' a 'maioria masculina excluída' porque ela caiu na asneira de ao invés de se submeter a um (1 unidade) pênis, como uma boa menina, ela resolve brincar com vários (muitas unidades) e ainda por cima almeja à felicidade. M.A.L.É.V.O.L.A. Totalmente antiética. Seu texto passa a impressão que 'a maioria dos homens' ou: não faz sexo, ou só faz pagando prostituta, ou se casa com mulher que mais ninguém (os 'eleitos', a 'minorias masculinas privilegiadas') quer. Rola uma matemática estranha aqui porque as pessoas (mulheres e homens) continuam, tipo assim, se relacionando e se reproduzindo. Escutei falar até de um suposto aumento populacional de bilhões. Caramba, é muita gente, né? Só aqui no Brasil são 190.755.799 habitantes, segundo o IBGE. Muita gente para você enquadrar nesta aparente nova ordem mundial de homens-coitados oprimidos por vaginas-incandescentes.

Uma cultura de milênios transformou a vagina, de simples parte de uma anatomia, em moeda de troca, objeto de cobiça e desprezo. Agora, com mulheres exercendo livremente sua sexualidade essa mesma cultura está taxando a vagina de arma de destruição (do masculino) em massa. Essa mesma cultura que criou prostíbulos, que criou haréns e seus homens privilegiados, casamentos forçados, cintos de castidade, a tal da costela de Adão, etc etc etc. Na mente de vocês a vagina só é digna de coexistir com pênis se tiver um (1 unidade) donO, que faça dela o que lhe vier na mente, sem qualquer resistência. Pênis 1 x Leis de Newton 0.

(suspiro desanimado) Não entendo porque vocês continuam medindo sua sexualidade pelo que acontece na vagina de outrem, ou tentando procurá-la no fundo de suas

carteiras. Esse padrão foram vocês mesmos que estabeleceram. Independente dos papéis sociais(e são muitos, mais do que comedores e comidas) que todos nós desempenhamos, não somos autômatos, nem marionetes. Ao invés de culpar mulheres porque vocês se sentem miseráveis, não está na hora de vocês se responsabilizarem por sua própria 'felicidade'?

É 'natural' querer pôr o pênis dentro de uma vagina? É. É 'natural' uma vagina gostar de ter um pênis dentro dela? É. Para heterossexuais, claro. Mulheres e homens quererem fazer isso com um número variado de pessoas é 'natural'? É. Prazer e felicidade são naturais. Não vejo nenhum problema nisso. Eu não sei qual é a razão da tua existência, mas a minha não é dor e sofrimento. Mas deve ser o meu egoísmo feminino falando mais alto. AnônimA

6 de julho de 2011 21:00

Nikolas disse...

AnônimA,

não é a liberdade sexual da mulher e do homem (e respectiva consequência) que está em causa, mas sim a constante vitimização do feminismo catalogando de machismo um mero exercício de liberdade (rejeitar promíscuas) por parte do homem - o homem é machista por não querer jogar "o jogo" e ele não joga o jogo porque o acha injusto.

"O machismo de hoje é a não aceitação da primazia da felicidade feminina. Se o homem não aceitar a meritocracia fantasiosa das mulheres, ele é machista...Ou seja, se os restos sociais reclamarem da vida injusta, eles serão tratados como os homens mais machistas."

"É 'natural' querer pôr o pênis dentro de uma vagina? É. É 'natural' uma vagina gostar de ter um pênis dentro dela? É. - Os critérios para isto acontecer são claramente diferentes, este assunto já foi mais do que debatido no blogue.

Os critérios femininos são elitistas, isto é inegável, se são naturais ou não? - só a mulher poderá responder através das suas atitudes.

10 de julho de 2011 05:10